

Com duração de dois anos

Obras na Igreja da Cartuxa estão concluídas



Em Évora, integrada no convento da Ordem Cartusiana, a Igreja da Cartuxa ou de Nossa Senhora Scala Coeli, foi alvo de uma intervenção de restauro, apoiada pela Comunidade Europeia.



A candidatura ao programa comunitário de apoio a Projectos Piloto de Conservação do Património Arquitectónico Europeu foi uma das 100 seleccionadas entre um total de 2004 apresentadas. Os 50 mil ecus concedidos, apenas

cobriram uma parte dos 120 mil contos do custo total da obra, sendo a diferença suportada pela Fundação Eugénio de Almeida, actual proprietária do convento e pelo Estado Português.

É visível e perfeitamente justificado, o orgulho manifestado pelo Arquitecto Fernando Pinto, quanto ao facto deste projecto ter sido apoiado com o valor máximo previsto, reflexo óbvio da qualidade do projecto apresentado pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos do Sul.

Mas para o director deste serviço, igualmente importante é o facto de a intervenção efectuada ser *“um trabalho notável”* a corresponder às expectativas. No final da obra, que durou cerca de dois anos, *“a maior parte daquilo que foi feito não se vê, que é o que deve acontecer em obras de*



restauro quando são bem feitas”, refere Fernando Pinto acrescentando com ênfase *“a esse nível, esta é uma obra irrepreensível”*.

Os trabalhos de limpeza e restauro das pedras, devolveram à fachada da igreja da Cartuxa uma imponência própria, que a luminosidade do sol do Alentejo em muito beneficia, propiciando, na zona de entrada do convento, uma imagem de grande força visual. Uma admiração reforçada quando se verifica a impossibilidade de transpor o portão de ferro trabalhado, imposta pelas regras deste convento, de clausura. Regras aliás, raríssimas vezes quebradas.

As obras, incluíram diversos trabalhos de construção civil, como as reparações do telhado, que já em 1989 tinha sido

reparado, bem como a aplicação de novos rebocos e caiações.

Naquilo que se pode classificar como intervenções especializadas, refira-se o trabalho de revisão e reparação de caixilharias e outros elementos de madeira. E, neste caso, é notória a importância da competência técnica do artífice carpinteiro que faz ajustar a parte nova de substituição ao que fica da peça original. Para Fernando Pinto, que assumiu a responsabilidade máxima pela globalidade dos trabalhos, *“este procedimento é tecnicamente mais eficiente face à dinâmica dos materiais e historicamente mais correcto”*.

Para se ter uma ideia mais aproximada da dificuldade de recuperação do interior do imóvel, convém referir que a Igreja da Cartuxa serviu durante um largo período de tempo como armazém de cereais. Uma utilização que, para além de danificar tudo o que se encontrava abaixo dos 4/5 metros de altura de cereal, nomeadamente os cadeirais, resultou em penetrações nas paredes e pedras, de sulfato de cobre utilizado para manter os roedores afastados do trigo armazenado. Se nas paredes a aplicação de nova cal

resolveu o problema, já nas cantarias não foi possível evitar a existência de vestígios.

No caso do restauro da lindíssima talha dourada na parede de fundo da Igreja, para se avaliar do resultado da referida utilização como celeiro, atente-se nos 80 kilos de pó aspirados antes de passar à limpeza técnica.

Para além da reconstrução da armação que suporta e liga a talha à parede, foram também efectuadas reconstituições de partes, às quais, no entanto, não foram aplicadas novas douragens. A justificação de Fernando Pinto surge de forma natural e segura quando explica *“não mascarámos nada do que foi feito, para que se entenda que aquela peça tem uma idade”*.

Outra intervenção que registou um significativo grau de dificuldade foi a reconstituição dos cadeirais que se encontravam totalmente desmontados, sendo necessário refazer as zonas de fixação à parede. Por último, refira-se as intervenções meticulosas que refizeram a pintura mural e permitiram a revisão dos azulejos.



Fundada e edificada entre 1530 e 1602, por vontade de D. Teotónio de Bragança, que custeou quase integralmente as obras, registou entre 1621 e 1625 a construção do claustro e pórtico principal, em mármore, da autoria de Filipe Terzi.

Em 1663 foi destruída, aquando do cerco de Évora, restando o pórtico de mármore.

Em 1834 foi extinta a congregação em Portugal e em 1852 foi ali instalada a Escola Agrícola Regional, extinta 17 anos depois. O Estado vendeu-a a José Maria Eugénio de Almeida, que em 1960 a devolveu aos Frades Cartuxos.

Nadescrição feita pela DGEMN - Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais pode ler-se:

- Planimetria longitudinal orientada, composta, regular; volumes articulados, massas dispostas na vertical, cobertura diferenciada. Antecede a Igreja majestoso nártex de cinco tramos de arcaria em alvenaria, corrido na cimalha por baixa balaustrada sobre friso de triglifos. A rematar cada um dos fortes pilares de alvenaria, um par geminado de colunas caneladas da ordem dórica, sobre altos plintos paralelepípedicos. Ergue-se sobre o nártex frontaria monumental de dois lanços, o primeiro corrido por colunata coríntia, em três tramos, em tudo semelhante à anterior, com arquitrave bem marcada de molduras profundas e emoldurando os vãos de três amplos janelões rectangulares, gradeados. Levanta-se então o segundo lanço, mais estreito e amparado às ilhargas de volutas, com par de duplas colunas geminadas da ordem coríntia. O corpo da nave, coberto de telhado de duas águas, é rematado, no topo, pela curiosa mole do oratório privativo da comunidade, um cubelo rematado por cunhais apilastrados de cantaria granítica, nos paramentos do qual se rasgam lunetas circulares. A capela mor, pouco profunda, não se distingue exteriormente do corpo da nave. No interior do nártex coberto por cinco cruzarias de ogiva descarregues em mísulas, abre-se o pórtico, com belo entablamento setecentista assente em sobreposição de pilastras da ordem jónica. Interiormente, a Igreja tem traça modesta, com nave única de berço e a capela mor pouco profunda franqueada por arco triunfal de volta perfeita e ombreiras apilastradas.

A Igreja da cartuxa ou de Nossa Senhora Scala Coeli



FICHA TÉCNICA DA OBRA

Responsável - Arqº. Fernando Pinto

Controle Técnico/Financeiro

Arqº. José Ramalho

Técnico Projectista e

Orçamentação Arqº. José Sousa

Fiscalização - António Modas

Trabalhos de Construção Civil

Paulo Ferreira (Empreiteiro)

Conservação da Pedra - Carlos

Eduardo Boal

Recuperação e Restauro dos

Cadeirais - Isabel Pombo

Pinturas Murais - Mural da

História, Lda

Recuperação de Talhas

Douradas - Tacula, Lda

